

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO TERRITÓRIO DO EIXO BRASÍLIA-ANÁPOLIS-GOIÂNIA

Fernando Negret Fernandez¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar o desenvolvimento econômico no território do eixo Brasília-Anápolis-Goiânia, no período de 2000 a 2013, mediante a análise do desempenho do valor adicionado dos setores agrícola, industrial, de serviços e da administração pública. Esse território está integrado pela Região Metropolitana de Brasília -RMB, pela Área de Influência de Anápolis -AIA e a Região Metropolitana de Goiânia - RMG, bem como pelos municípios integrantes destas três unidades territoriais. Os resultados da pesquisa mostram diversidade nos níveis de desenvolvimento dos quatro setores econômicos nas unidades territoriais do eixo e nos seus municípios, sendo destacado o predomínio no valor adicionado global dos setores serviços e administração pública no conjunto do território pela presença da Capital Federal.

Palavras-chave: Eixo Brasília-Anápolis-Goiânia; Desenvolvimento econômico; Valor adicionado.

ECONOMIC DEVELOPMENT AT THE BRASÍLIA-ANÁPOLIS-GOIÂNIA AXIS TERRITORY

ABSTRACT

This paper aims to present the economic development of the Brasília-Anápolis-Goiânia axis territory, from 2000 to 2013, by analyzing the added value performance of the agricultural sector, industry sector, service sector and public administration. This territory is integrated by the Metropolitan Region of Brasília - RMB, by the Anápolis Area of Influence - AIA and the Metropolitan Region of Goiânia - RMG, as well as the member municipalities of this three territorial units. The results of this research show diversity between the development levels of the four economic sectors at the territory units of the axis and municipalities, standing out the prevalence of the global added value of the service sector and public administration, on the whole territory due to the presence of the Federal Capital.

Keywords: Brasília-Anápolis-Goiânia Axis; Economic development; Added value.

JEL: 01.

1 INTRODUÇÃO

A estruturação e consolidação do Eixo teve a sua origem na construção de Goiânia, inaugurada como a nova capital do estado de Goiás em 1942 e na construção de Brasília como capital federal, inaugurada em 1960. A partir de 1956, quando se inicia a construção de Brasília, a capital Goiana desempenhou um papel importante de apoio a materialização do projeto da capital nacional, sendo desde

¹ Mestrado em Urbanismo. Doutorado em Economia. Pós-doutorado em Desenvolvimento Sustentável. Professor e pesquisador das Faculdades Alves Faria - ALFA. E-mail: fenegret@uol.com.br.

esse período quando começaram os fluxos de bens, serviços e pessoas entre as duas capitais. Anápolis, fundada antes como Vila em 1892, se beneficiou com esses fluxos e, posteriormente com a construção da estrada Belém-Brasília se consolidou como entreposto, porto seco e centro de apoio ao desenvolvimento das atividades agropecuárias regionais e de sua industrialização no Distrito Agroindustrial de Anápolis - DAIA. A expansão dessas três principais cidades do eixo influenciou o crescimento e integração com seus municípios vizinhos, criando-se a região de entorno ou metropolitana de Brasília, a área de influência de Anápolis e a Região Metropolitana de Goiânia.

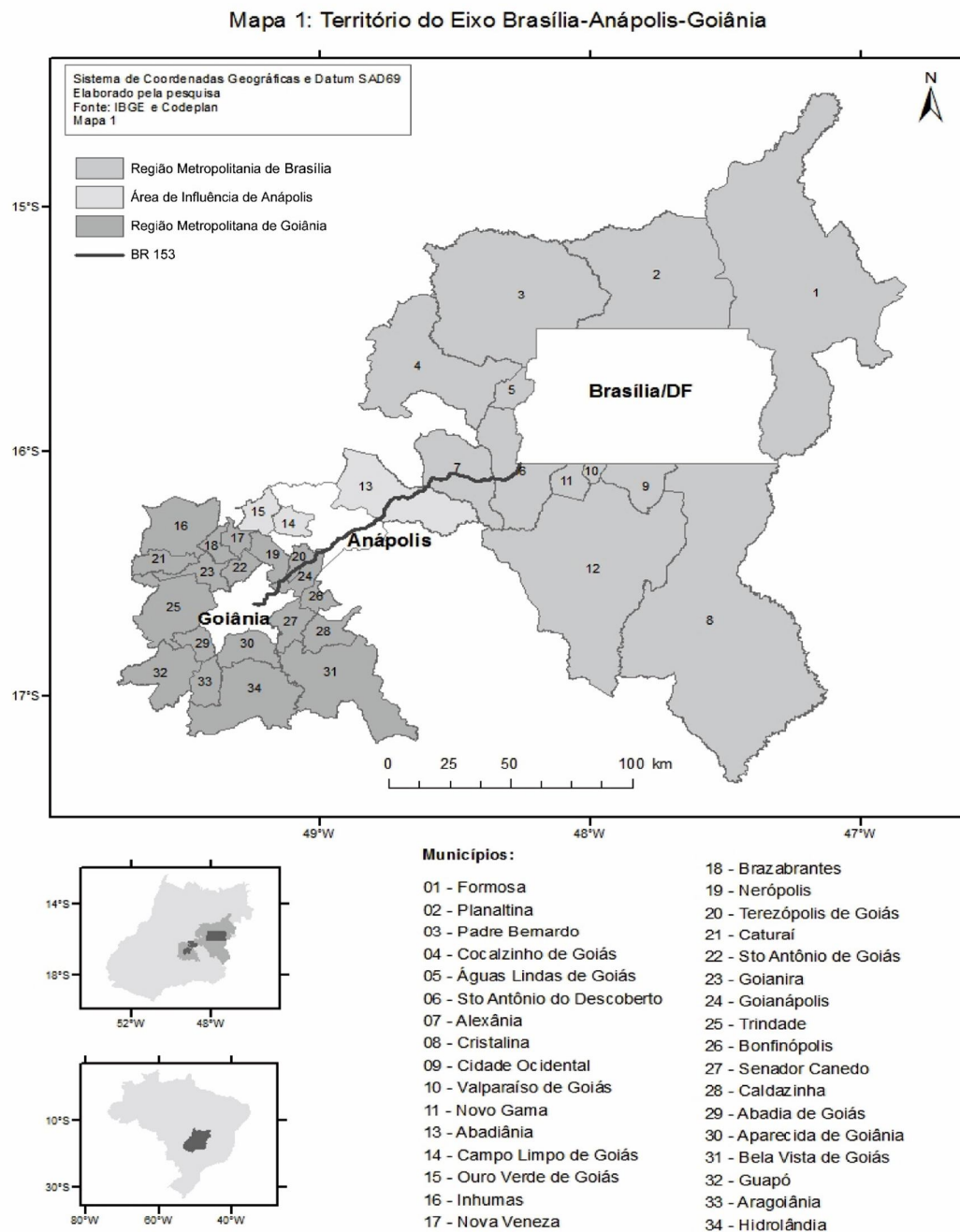
Para a Codeplan² (p. 43, 2014) a proximidade entre Brasília e Goiânia e o acelerado crescimento do papel que estas duas metrópoles desempenham no plano regional,

Tem levado à consolidação de um forte eixo econômico unindo as duas áreas metropolitanas, tendo a aglomeração urbana de Anápolis como ponto de interseção. O Eixo se fortaleceu com a duplicação da BR-060, que liga Brasília e Goiânia e da BR-153, entre Goiânia e Itumbiara, assim como do trecho da BR-452 entre Itumbiara e Uberlândia, conectando as duas metrópoles do Centro-Oeste, por rodovia em pista dupla, com São Paulo, principal centro econômico nacional.

Na atualidade e segundo a Codeplan, no entorno de Brasília se localizam os municípios de Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina de Goiás, Santo Antônio Descoberto e Valparaíso; na área de influência de Anápolis, estão os municípios de Abadiânia, Campo Limpo de Goiás e Ouro Verde; na Região Metropolitana de Goiânia os municípios de Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturai, Goianópolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santo Antonio de Goiás, Senador Canedo, Teresópolis e Trindade. (Ver mapa).

² Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN. Eixo Brasília – Anápolis – Goiânia O modelo de desenvolvimento com inclusão social e o eixo como novo vetor de expansão. Junho de 2014. Brasília. DF.

Figura 1 - Território do Eixo Brasília-Anápolis- Goiânia



No período entre 1996 e 2014 o crescimento demográfico total do eixo passou de 4.219.937 habitantes para 6.713.101, significando uma expansão de 59,08%. (Tabela 1) Esse comportamento em 18 anos coloca o eixo Brasília-Anápolis-Goiânia

como um dos territórios de maior crescimento populacional no Brasil. A população está bastante concentrada na RMB com 58,65% do total do eixo, na RMG habita 35,52% e na AIA 5,81%.

Tabela 1 - Crescimento da população nas três unidades territoriais do Eixo

Unidades Territoriais	Crescimento da População 1996-2014		
	1996	2014	% Crescimento
Região Metropolitana de Brasília ¹	2.407.111	3.937.493	63,57
Região de Influência de Anápolis ²	273.968	390.688	41,57
Região Metropolitana de Goiânia ³	1.538.858	2.384.920	54,97
Total	4.219.937	6.713.101	59,08

Fontes: Instituto Mauro Borges e IBGE. Elaboração do projeto de pesquisa

1. Inclui o Distrito Federal, suas Regiões Administrativas e 12 municípios de Estado de Goiás.

2. Inclui Anápolis e três municípios do Estado de Goiás.

3. Inclui Goiânia e 19 Municípios do Estado de Goiás

O documento da Codeplan sobre o eixo (2014, p. 4), afirma que

Nesta próspera região encontram-se duas das principais áreas metropolitanas do País, Brasília com 4 milhões de habitantes e Goiânia, com mais de 2,4 milhões, que juntamente com a aglomeração urbana de Anápolis (400 mil habitantes), formam o Eixo Brasília - Anápolis - Goiânia, com população de 6,8 milhões de habitantes e um PIB de R\$ 270 bilhões.

Com relação a expansão demográfica e econômica do eixo o mesmo documento assinala que:

O Eixo Brasília-Anápolis-Goiânia abrange as duas áreas metropolitanas que apresentam o mais acelerado crescimento demográfico entre todas as metrópoles brasileiras, assim como a maior taxa de expansão do PIB. Já é o 3º maior mercado consumidor do País, superado apenas pelas regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro. (2014, p.4)

Sobre a capacidade de compra o documento afirma que “somente a Área Metropolitana de Brasília representa um mercado de 4,0 milhões de pessoas, com renda disponível para consumo superior a R\$ 90 bilhões, e se considerarmos o eixo Brasília-Anápolis-Goiânia, totaliza 6,8 milhões de habitantes com renda disponível para consumo de quase R\$ 140 bilhões” (Codeplan p.19). Desta forma, o território do eixo apresenta uma grande dinâmica demográfica, um significativo PIB no

contexto nacional e um lugar relevante no mercado nacional ao ocupar o terceiro lugar após as duas grandes metrópoles brasileiras de São Paulo e Rio de Janeiro.

A presente pesquisa teve o propósito de analisar o desenvolvimento econômico regional mediante o estudo do desempenho, no mesmo período de 2000 a 2013, do valor adicionado dos setores agropecuário, industrial, serviços e administração pública, no território do eixo e suas três unidades territoriais com seus respectivos municípios.

Alguns resultados sobre o desempenho econômico desses quatro setores se apresentam nas tabelas seguintes, nas quais se mostra que o valor adicionado teve incremento em todos os setores analisados nesse período. Entretanto a participação relativa de cada setor no valor adicionado total dos quatro setores no eixo, teve mudanças no período de 2000 a 2013, diminuindo a participação do setor serviços e se incrementando a participação da indústria, da administração pública e da agropecuária. Cabe ressaltar que essa participação no total do valor adicionado é altamente desigual, sendo que em 2013 os serviços e a administração pública representavam juntos 87.08% do total e, o restante 12,92%, correspondia aos setores indústria e agropecuária, mostrando, por tanto, que os setores terciários são predominantes na economia do eixo Brasília-Anápolis-Goiânia. Nas análises com base nas três unidades territoriais, a Região Metropolitana de Brasília - RMB, a Região de Influência de Anápolis – AIA, e a Região Metropolitana de Goiânia - RMG com seus municípios, apresentadas neste trabalho mais adiante, se mostra o desigual desenvolvimento dos quatro setores econômicos analisados.

Se inclui a seguir uma breve explicação da metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, posteriormente se apresentam os resultados mais detalhados do comportamento desses setores econômicos nas três unidades territoriais e seus municípios, e por último, as considerações finais e as referências.

2 METODOLOGIA: ASPECTOS CONCEITUAIS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O conceito de eixo territorial ou eixo regional tem acepções ou compreensões diferentes na perspectiva do planejamento das regiões. O conceito mais comum refere-se a um território linear delimitado em torno de uma via de transporte, que pode ser uma estrada, uma ferrovia ou um rio. A via constitui um elemento de

comunicação, de transporte, de interação a través de fluxos de bens, serviços e pessoas entre cidades e o território rural de entorno ou de influência, que permite dinamizar a economia, os mercados interregionais e as atividades sociais. Também é frequente que o eixo fique delimitado pelas fronteiras dos municípios para estabelecer limites administrativos institucionais, necessários ao planejamento territorial.

A função dos eixos é permitir a relação ou a interação de cidades e regiões a través de fluxos e, em este sentido Camagni (2006, p.19-20), afirma que a Interação Espacial como conceito é “a demanda por mobilidade e conexões”. De fato, os eixos facilitam a interação que pessoas, bens e serviços demandam para se mobilizar, realizar alguma atividade e se inserir no mercado.

O conceito de eixo foi incorporado no processo de planejamento do Brasil com base na constituição de 1988, como uma nova estratégia que pretendia recuperar o prestígio do planejamento e motivar e incentivar a iniciativa privada a fazer investimentos no desenvolvimento regional do país. Foi no governo de Fernando Henrique Cardoso que se propuseram os “Eixos nacionais de desenvolvimento e integração” como uma nova estratégia de planejamento territorial, que motivou efetivamente novos investimentos e a dinamização da economia. Segundo Galvão e Brandão “os novos governantes procuraram sinalizar para o setor privado suas intenções na condução da economia do País” e a estratégia dos eixos nacionais “incorporada ao PPA de maneira tímida no início, respondeu em grande medida, por esse sucesso inusitado”. Para os dois autores, os “Eixos” catalisaram o essencial dos investimentos em grandes obras de infraestrutura atrasadas e constituíram o “elemento inovador capaz de reiterar simbolicamente que se estava diante de mudanças tanto na forma de condução das ações de desenvolvimento pelo Estado, como nas condições gerais da economia”. (2003, p.192).

O Estudo dos eixos nacionais não teve uma grande presença no PPA de 1996-2000, o qual foi apresentado como o Programa “Brasil em Ação” e reprogramado mediante uma seleção de projetos prioritários. Para o segundo período de Fernando Henrique foi contratado um novo estudo sobre eixos nacionais com o fim de fornecer insumos ao PPA 2000/2003 e formular uma série de grandes projetos regionais de interesse das “forças políticas ativas”. Galvão e Brandão

consideram que este planejamento não foi democrático, resguardou o seu caráter técnico e não incorporou o debate público. (2003, p.193).

Entretanto é de interesse resgatar o conceito de eixo que o estudo dos Eixos Nacionais incorporou no debate do planejamento e que de certa maneira se converteu em uma forma nova de refletir e de atuar sobre o território no Brasil: Os eixos “organizados em torno de grandes vias de penetração, já existentes ou potenciais, estruturando áreas que podem apresentar vantagens competitivas, definem grandes porções territoriais passíveis de serem simultaneamente, integradas e incentivadas ao desenvolvimento”, (2003, p.193). Este conceito e perspectiva de atuação territorial está de acordo com os objetivos da Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan, que delimitou em 2014 o Eixo Brasília-Anápolis-Goiânia com base nos municípios integrados a essas três cidades principais e que apresentam produção, serviços e potencialidades diversas.

A delimitação territorial e institucional elaborada pela Codeplan sobre o eixo Brasília-Anápolis-Goiânia é utilizada nesta pesquisa para as análises do desempenho do valor adicionado setorial agropecuário, industrial, serviços e administração pública, no Distrito Federal e nos 36 municípios do Estado de Goiás, localizados nas três unidades territoriais mencionadas anteriormente e utilizadas para a análise econômica regional: 1) Brasília e seu entorno, denominada Região Metropolitana de Brasília - RMB e integrada pelo território do Distrito Federal e 13 municípios do Estado de Goiás. 2) O município de Anápolis e três municípios do entorno que integram a Área de Influência de Anápolis - AIA; 3) O município da capital Goiânia e 20 municípios que integram a denominada Região Metropolitana de Goiânia - RMG.

Segundo o IBGE, o conceito de valor adicionado “É uma variável denominada derivada, que traduz conceitos econômico-contábeis; a pesquisa opera com dois referenciais para agregação dos dados”.³

a) Valor Bruto da Produção (VBP)

³ Pesquisa Anual da Indústria da Construção. Conceitos das Variáveis selecionadas. Consultado em 25/06/16. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/paic/conceito.shtm>.

Para o período de 1990 à 1998 corresponde à expressão: $VBP = \text{Receitas operacionais suplementares} + \text{Valor das construções executadas} - \text{Custos dos terrenos}$. Já para o ano de 1999 corresponde à expressão: $VBP = \text{Valor das construções executadas} + \text{Receitas operacionais suplementares} - \text{Valor de venda dos imóveis de incorporação concluídos em anos anteriores} - \text{Custos dos terrenos}$.

b) Valor Adicionado (VA) - corresponde à expressão:

$VA = VBP - (\text{custos e despesas operacionais menos o somatório das depreciações e amortizações dos ativos, impostos e taxas, e terrenos})$.

As bases de dados utilizadas nesta pesquisa sobre o Eixo, são do Instituto de Geografia e Estatística- IBGE e do Instituto Mauro Borges – IMB da Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Goiás, as quais incorporam o mesmo conceito de Valor Adicionado.

A análise do desenvolvimento econômico regional do eixo, no período de 2000 a 2013, foi realizada mediante o desempenho do valor adicionado absoluto e relativo dos quatro setores mencionados no Distrito Federal e nos municípios que fazem parte das regiões de entorno de Brasília, de Anápolis e de Goiânia.

3 RESULTADOS

3.1 Participação e dinâmica do valor adicionado dos quatro setores econômicos no eixo, nas três regiões e seus municípios integrantes

A participação setorial do valor adicionado no eixo entre 2000 e 2013 teve mudanças (Tabela 2), sendo notável a diminuição dos serviços que passaram de 61,0% a 53,59% e o incremento da indústria, dos serviços e da agropecuária. Em 2013 o setor de serviços era majoritário com 53,59 %, a administração pública ocupava o segundo lugar com 33,48% e em conjunto com o setor serviços constituíam 87,07% do total. Os setores de indústria e agropecuária participavam somente com 11,79% e 1,12% respectivamente. Desta forma queda claro o predomínio do denominado setor terciário na economia do eixo.

Tabela 2 - Desempenho da participação setorial no valor adicionado no eixo em 2000 e 2013

Setor Econômico	Valor Adicionado 2000	%	Valor Adicionado 2013	%
Agropecuária	510.517	0,62	2.653.355	1,12
Indústria	5.258.452	6,61	27.713.161	11,79
Serviços	49.222.873	61,0	125.971.236	53,59
Administração Pública	25.690.299	31,84	78.696.068	33,48
Total	80.682.141		235.033.820	

Fontes: Instituto Mauro Borges – IMB. Codeplan .IBGE. Deepask. Elaborado pela pesquisa.

No período de 2000 a 2013 os quatro setores econômicos tiveram crescimento (Tabela 3), sendo a agropecuária o de maior expansão, seguido da indústria, da administração pública e dos serviços. Se destaca a diferença da quantia do valor adicionado entre os setores, sendo os serviços e a administração pública os predominantes no eixo, dada a presença do Brasília DF nesse território.

Tabela 3 - Dinâmica do valor adicionado dos setores econômicos no eixo de 2000 a 2013

Ano e Crescimento	Agropecuária	Indústria	Serviços	A. Pública
2000	510.517	5.258.452	49.222.873	25.690.297
2013	2.653.355	27.713.161	125.971.236	78.696.068
Crescimento	419,7%	427%	155,9%	206,3%

Fontes: Instituto Mauro Borges – IMB. Codeplan .IBGE. Deepask. Elaborado pela pesquisa.

Com relação a dinâmica do valor adicionado dos setores econômicos nas três unidades territoriais, no período 2000 e 2013, pode ser verificado na Tabela 4 que na RMB o setor agropecuário teve o maior crescimento entre os quatro setores, devido especialmente a expansão dos cultivos de grãos em alguns municípios da Área Metropolitana de Brasília e no território do Distrito Federal. Logo continuam com índices de crescimento menores a indústria, a administração pública e os serviços. Cabe ressaltar como um fato significativo que no período os serviços superaram a administração pública como principal setor econômico desta unidade territorial. No caso da Área de Influência de Anápolis se destaca o acelerado crescimento dos quatro setores, denotando uma expansão econômica relevante, particularmente do setor industrial, o qual torna a cidade, proporcionalmente, como a

mais industrializada do eixo, do Estado de Goiás e entre as de maior expansão no Centro-Oeste. Logo continuam em ordem decrescente os processos de expansão da agropecuária, da administração pública e dos serviços, todos com altas taxas de crescimento. A Região Metropolitana de Goiânia também apresenta alta dinâmica no valor adicionado dos quatro setores econômicos, sendo em primer lugar a administração pública e posteriormente a indústria, os serviços e por último a agricultura. Nesta unidade territorial é relevante registrar a importância proporcional do valor adicionado dos serviços, o qual tem consolidado a Goiânia como uma metrópole regional na prestação de serviços comerciais, médicos e educativos.

Tabela 4 - Dinâmica do valor adicionado dos setores econômicos nas três unidades territoriais entre 2000 e 2013

Região Metropolitana de Brasília - RMB				
Ano e Crescimento	Agropecuária %	Indústria %	Serviços %	A. Pública %
2000	353.848	2.862.954	41.464.881	23.806.000
2013	1.904.903	11.928.823	81.792.469	69.905.930
Crescimento	438,3%	316,7%	97,25%	193,6%
Área de Influência de Anápolis - AIA				
2000	30.955	438.383	1.009.523	191.877
2013	219.855	3.967.525	5.942.696	1.212.130
Crescimento	610,2%	850%	488,6%	531,7%
Região Metropolitana de Goiânia - RMG				
2000	125.714	1.957.115	6.748.469	1.137.382
2013	528.587	11.816.813	38.236.071	7.578.008
Crescimento	320,4%	503,7%	466,5%	566,2%

Fontes: Instituto Mauro Borges – IMB. Codeplan .IBGE. Deepask. Elaborado pela pesquisa.

Nas Tabelas 5A e 5B estão registradas as informações dos anos 2000 e 2013 sobre o valor adicionado dos quatro setores econômicos segundo os municípios das unidades territoriais. A análise sobre estes dados no período mostra a dinâmica setorial dos municípios, sendo em geral predominante o setor serviços,

com algumas poucas exceções nas quais o setor que predomina é a agricultura ou a indústria. No caso dos municípios da Região Metropolitana de Brasília, o predomínio do setor serviços se explica porque todas as cidades dos 13 municípios cumprem uma função regional de centros urbanos de residência da força de trabalho de Brasília ou da produção agrícola e agroindustrial das suas áreas de influência, as quais algumas vezes, abrangem vários municípios do seu entorno. Na estrutura urbana destas cidades predominam as atividades de serviços comerciais, financeiros, educativos, saúde, entre outras, as quais apoiam principalmente as populações que nesses centros urbanos residem. Na RMB, dentre os casos excepcionais de municípios com setores produtivos de importância, se destaca Cristalina, que sendo desde o ano 2000 o principal município de produção agropecuária no eixo, no ano de 2013 este setor superou o de serviços. Luziânia, é o segundo produtor no setor agropecuário e se destaca pelo desenvolvimento industrial, cujo valor adicionado é o maior ao de todos os municípios nesta unidade territorial de Brasília e somente menor ao de Goiânia, ao de Anápolis e ao de Aparecida de Goiânia localizados nas outras duas unidades territoriais.

Também na RMB cabe mencionar o excepcional valor adicionado da administração pública do Distrito Federal, principalmente em 2013, que constitui o maior peso relativo em relação com os outros três setores econômicos do DF e também superior se comparado com as proporções dos valores adicionados dos setores nos outros municípios do eixo.

Na AIA se destaca a produção industrial do município de Anápolis, superior em termos absolutos a todos os demais municípios do eixo a exceção de Goiânia e do DF, porém ainda menor que o valor adicionado do setor de serviços. Nesta unidade também se destaca o município de Ouro Verde de Goiás, que no ano 2000 tinha um valor adicionado agropecuário maior que o de serviços e no ano 2013 este já superava em quase três vezes aquele.

Na RMG no ano 2000, três municípios apresentaram valores adicionados de outros setores superiores aos serviços; foram os casos da agricultura no município de Caldazinha e da indústria nos municípios de Hidrolândia e Nerópolis. Já no ano de 2013, todos os municípios apresentaram valor adicionado superior no setor de serviços. Entretanto cabe ressaltar que as diferenças entre os valores adicionados do setor industrial de Hidrolândia e Nerópolis comparado com os valores dos

serviços se mantiveram pequenas, e no caso do município de Bela Vista de Goiás os valores foram ainda mais próximos.

Tabela 5 - Valor adicionado dos quatro setores econômicos das unidades territoriais e municípios do eixo - R\$MIL – 2000

Unidades Territoriais	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administ. Pública
Distrito Federal	136.507	2.564.364	40.188.455	23.777.936
Municípios da Região Metropolitana de Brasília				
Águas Lindas	514	20.595	135.494	54.790
Alexânia	9.571	6.684	31.119	11.279
Cidade Ocidental	1.820	10.289	68.336	21.864
Cocalzinho	9.645	3.877	20.296	9.330
Cristalina	93.593	11.100	97.629	21.764
Formosa	21.264	24.210	154.244	43.400
Luziânia	64.335	150.639	304.967	91.348
Novo Gama	428	19.029	101.859	39.649
Padre Bernardo	5.992	4.976	27.867	12.361
Planaltina de Goiás	8.036	14.705	95.173	38.801
Sto. Antônio Descoberto	2.107	10.630	69.553	29.724
Valparaíso de Goiás	36	21.856	169.889	53.704
Total DF e RMB	353.848	3.297.520	41.464.881	23.806.000
Anápolis	19.050	434.566	988.625	182.429
Municípios de Área de Influência de Anápolis				
Abadiânia	5.955	2.669	15.771	6.573
Campo Limpo de Goiás	0	0	0	0
Ouro Verde de Goiás	5.950	1.148	5.127	2.875
Total Anápolis e MAIA	30.955	438.383	1.009.523	191.877
Goiânia	11.242	1.339.968	5.267.519	779.299
Municípios da Região Metropolitana de Goiânia				
Abadia de Goiás	1.919	1.845	7.617	3.086
Aparecida de Goiânia	2.041	258.394	699.971	174.354
Aragoiânia	2.266	3.025	10.414	4.017
Bela Vista de Goiás	16.335	20.338	43.302	11.532
Bonfinópolis	4.950	1.321	8.232	3.242
Brazabrantes	3.090	1.978	4.617	1.924
Caldazinha	5.751	615	4.273	2.113
Caturai	4.361	955	6.252	2.840
Goianópolis	5.898	2.711	15.792	6.678
Goianira	3.626	47.333	40.398	11.309
Guapó	7.359	3.246	18.815	7.272
Hidrolândia	10.453	35.332	30.789	7.363
Inhumas	20.104	35.818	95.347	25.713
Nerópolis	4.860	50.672	45.108	12.060
Nova Veneza	3.308	5.443	11.220	4.543
Santo Antônio de Goiás	1.778	1.028	5.142	2.373
Senador Canedo	3.395	54.520	284.382	32.353
Teresópolis de Goiás	1.971	1.194	7.532	3.272
Trindade	11.007	91.379	141.747	42.039
Total Goiânia e MRMG	125.714	1.957.115	6.748.469	1.137.382
TOTAL	510.517	5.258.452	49.222.873	1.757.273

Fontes: IBGE – Cidades@; Instituto Mauro Borges-IMB, DEEPASK, Codeplan. Elaboração do Projeto de Pesquisa.

Tabela 5B - Valor adicionado dos quatro setores econômicos das unidades territoriais do eixo - R\$MIL – 2013

Unidades Territoriais	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administ. Pública
Distrito Federal	425.470	9.701.466	73.351.468	66.783.407
Municípios da Região Metropolitana de Brasília				
Águas Lindas	6.943	148.518	1.022.771	477.661
Alexânia	52.157	124.855	385.410	80.178
Cidade Ocidental	11.847	88.907	386.997	180.497
Cocalzinho	48.711	62.336	127.679	60.115
Cristalina	755.256	195.880	680.973	180.189
Formosa	118.650	195.045	1.073.249	322.718
Luziânia	252.630	974.917	1.642.888	550.458
Novo Gama	3.080	64.367	582.963	267.165
Padre Bernardo	154.431	36.809	211.452	96.404
Planaltina de Goiás	56.210	83.745	598.536	277.336
Sto. Antônio Descoberto	18.845	55.728	390.114	212.203
Valparaíso de Goiás	673	196.250	1.337.969	417.599
Total DF e RMB	1.904.903	11.928.823	81.792.469	69.905.930
Anápolis	55.243	3.927.806	5.725.205	1.127.067
Municípios de Área de Influência de Anápolis				
Abadiânia	49.348	17.490	142.270	46.816
Campo Limpo de Goiás	16.865	11.001	40.894	22.605
Ouro Verde de Goiás	98.399	11.228	34.327	15.642
Total Anápolis e MAIA	219.855	3.967.525	5.942.696	1.212.130
Goiânia	49.522	7.241.762	27.779.799	4.763.692
Municípios da Região Metropolitana de Goiânia				
Abadia de Goiás	6.110	30.518	95.502	26.343
Aparecida de Goiânia	15.094	2.375.776	6.140.200	1.366.203
Aragoiânia	9.248	13.013	50.200	26.794
Bela Vista de Goiás	105.875	273.925	281.482	79.559
Bonfinópolis	8.389	7.436	45.876	25.838
Brazabrantes	8.894	26.454	24.117	11.281
Caldazinha	8.708	3.852	21.525	13.861
Caturai	13.620	4.157	32.003	17.128
Goianópolis	29.719	22.300	82.679	33.684
Goianira	14.899	170.686	288.658	112.685
Guapó	19.163	18.522	103.313	46.924
Hidrolândia	47.308	140.754	179.078	59.371
Inhumas	82.292	120.695	452.341	147.918
Nerópolis	22.918	214.508	280.533	92.037
Nova Veneza	13.423	55.367	63.379	26.953
Santo Antônio de Goiás	12.727	45.267	41.817	18.273
Senador Canedo	8.997	611.006	1.364.408	396.509
Teresópolis de Goiás	7.016	33.083	83.789	22.135
Trindade	44.675	407.732	825.372	290.820
Total Goiânia e RMG	528.597	11.816.813	38.236.071	7.578.008
TOTAL	2.653.355	27.713.161	125.971.236	78.696.068

Fontes: Informações do DF em base de dados Cidades IBGE; IBGE Instituto Mauro Borges-IMB, e Codeplan. Elaboração do Projeto de Pesquisa. 2016

Nas tabelas seguintes se apresenta um detalhamento da dinâmica por setor econômico, nas unidades territoriais e por municípios, no período entre 2000 e 2013.

3.2.1. Setor agropecuário

No território global do eixo o setor agropecuário, no período de 2000 a 2013, teve um crescimento de 419%; não obstante, e como já foi mencionado, as atividades agropecuárias são o setor econômico menos importante, e somente é relevante a produção em ordem decrescente, nos municípios de Cristalina, Distrito Federal, Luziânia, Padre Bernardo, Formosa e Boa Vista de Goiás. No conjunto destes cinco municípios e o DF se concentra uma produção de 1.812.312 toneladas, a qual corresponde a 68,3% de um total no eixo de 2.653.355 Ton.

No conjunto das três unidades, a que maior crescimento teve no setor agropecuário foi a AIA com uma expansão de 610%, logo a RMB com 438% e, por último, a RMG com 320%. Devido a sua pequena expansão territorial, a AIA somente significa 8,33% do total da produção no eixo, a RMG representa 37,2% e a RMB 54, 4%. Nesta última região se localizam os 4 municípios com maior produção agropecuária do eixo.

Todos os municípios tiveram crescimento no valor adicionado do setor agropecuário, destacando-se os municípios de Padre Bernardo, Valparaíso de Goiás e Ouro Verde de Goiás como os de maior expansão relativa. Desses três municípios Valparaíso não tem produção agropecuária significativa, é mais um centro urbano dinâmico de residência da força de trabalho de Brasília. Ressalta-se o crescimento absoluto do valor adicionado de Cristalina, um município destacado no contexto nacional como produtor de grãos, cuja quantia significa várias vezes o valor adicionado de Luziânia, segundo produtor agropecuário do eixo em 2013. (Tabela 6)

Tabela 6 - Valor adicionado da agropecuaria das unidades territoriais do eixo - R\$MIL - 2000 e 2013

Unidades Territoriais	Agropecuária 2000	Agropecuária 2013	Crescimento	
			Absoluto	Relativo %
Distrito Federal	136.507	425.470	288.963	211
Municípios da Região Metropolitana de Brasília				
Águas Lindas	514	6.943	6.429	1200
Alexânia	9.571	52.157	42.586	445
Cidade Ocidental	1.820	11.847	10.027	550
Cocalzinho	9.645	48.711	39.066	405
Cristalina	93.593	755.256	661.663	705
Formosa	21.264	118.650	97.386	458
Luziânia	64.335	252.630	188.295	298
Novo Gama	428	3.080	2.652	619
Padre Bernardo	5.992	154.431	148.439	2.477
Planaltina de Goiás	8.036	56.210	48.174	600
Sto. Antônio Descoberto	2.107	18.845	16.728	794

Valparaíso de Goiás	36	673	637	1.770
Total DF e RMB	353.848	1.904.903	1.551.055	438
Anápolis	19.050	55.243	36.203	190
Municípios de Área de Influência de Anápolis				
Abadiânia	5.955	49.348	43.393	728
Campo Limpo de Goiás	0	16.865	16.865	-
Ouro Verde de Goiás	5.950	98.399	92.449	1.553
Total Anápolis e MAIA	30.955	219.855	188.900	610
Goiânia	11.242	49.522	38.280	340
Municípios da Região Metropolitana de Goiânia				
Abadia de Goiás	1.919	6.110	4.191	218
Aparecida de Goiânia	2.041	15.094	13.053	639
Aragoiânia	2.266	9.248	6.982	308
Bela Vista de Goiás	16.335	105.875	89.540	548
Bonfinópolis	4.950	8.389	3.439	0,70
Brazabrantes	3.090	8.894	5.804	187
Caldazinha	5.751	8.708	2.957	0,50
Caturai	4.361	13.620	9.259	210
Goianópolis	5.898	29.719	23.821	400
Goianira	3.626	14.899	11.273	310
Guapó	7.359	19.163	11.804	160
Hidrolândia	10.453	47.308	36.855	350
Inhumas	20.104	82.292	62.188	310
Nerópolis	4.860	22.918	18.058	370
Nova Veneza	3.308	13.423	10.115	305
Santo Antônio de Goiás	1.778	12.727	10.949	615
Senador Canedo	3.395	8.997	5.602	165
Teresópolis de Goiás	1.971	7.016	5.045	255
Trindade	11.007	44.675	33.668	305
Total Goiânia e MRMG	125.714	528.597	402.883	320
TOTAL	510.517	2.653.355	2.142.838	419

Fontes: IBGE – Cidades@; Instituto Mauro Borges-IMB, e Codeplan. Elaboração do Projeto de Pesquisa. 2016

3.2.2. Setor Indústria

Segundo o documento da Codeplan (2014)⁴, a região Centro Oeste como um todo apresenta um baixo grau de industrialização no contexto das macrorregiões brasileiras, devido a que,

Durante vários anos, particularmente nas décadas de 1960 e 1970, os investimentos industriais na região foram praticamente privados de incentivo do governo federal. Esta situação decorreu em parte da reduzida articulação política das lideranças regionais, assim como de uma percepção equivocada de que a vocação da região estava na atividade agropecuária, notadamente no binômio

⁴ A questão da Industrialização no Centro Oeste. Raízes históricas do baixo grau de industrialização da Região. Codeplan, 2014.

grãos/gado. E deve-se observar que este período correspondeu precisamente a fase de mais acelerada industrialização do País. (2014, p.17)

Essa mesma situação de falta de incentivos para a industrialização regional do Centro-Oeste, a Codeplan a menciona especificamente para o Distrito Federal, em cujo caso,

têm raízes na própria concepção da cidade, visto que esta foi planejada para desempenhar exclusivamente funções de natureza político administrativas. Durante muitos anos os investimentos industriais não somente deixaram de ser fomentados no Distrito Federal, mas foram mesmo desestimulados. Deve-se destacar também que fatores ambientais tiveram também influência decisiva nesta orientação” (2014, p.17).

Nas últimas décadas houve programas de industrialização no Centro-Oeste, mas seu alcance foi limitado e a região ainda participa com 6.3% do valor adicionado nacional industrial, sendo que o Norte participa com 6,6%, o Nordeste com 11,4%, o Sul com 17,7% e o Sudeste com 58,0%. (Banco do Nordeste, 2016).

No caso específico do território do eixo, cabe mencionar o programa de incentivos do Estado de Goiás Fomentar/Produzir no âmbito do qual, entre os anos 2001 e 2012, foram contratados 650 projetos de concessão de benefícios fiscais para implantação ou expansão de empreendimentos. Esses projetos significaram quantiosos recursos, somando R\$ 11,7 bilhões em investimentos previstos e R\$ 72,5 bilhões em incentivos concedidos. O programa apoiou a implantação de indústrias em três grandes setores: 1) Processamento de matérias primas; 2) Química, farmacêutica e automobilística; 3) Setores tradicionais como confecções, calçados e moveis. (IMB, p. 28, 2012). Com relação a localização dos empreendimentos do programa, a Microrregião de Goiânia foi a que recebeu maior número de projetos com 20,07% e a região de Anápolis um dos maiores investimentos com o 12,84% dos recursos aplicados (IMG, p.29, 2012).

Cabe ressaltar que a balança comercial do eixo apresenta um alto déficit de comércio exterior, sendo as importações 89,94% maiores que as exportações. Desse déficit 54,14% correspondem às importações de Anápolis para os setores farmacêutico e automobilístico do seu distrito industrial, 32,43% ao Distrito Federal e 10,94% a Aparecida de Goiânia. (IMG, 2016). Esse fato é relevante na medida em

que expressa também um mercado potencial que está sendo abastecido desde o exterior da região, em boa parte pelos centros industriais do país.

Na seguinte Tabela 7 se pode verificar que em 2013 a participação do valor adicionado do setor industrial era de 43,04% na RMB; 42,64% na RMG e 15,81% na AIA, o qual mostra participações muito próximas das regiões metropolitanas de Brasília e Goiânia e uma participação bastante menor da Área de Influência de Anápolis. A expansão do setor industrial entre 2000 e 2013 nessas três regiões foi diferente, sendo na área de Anápolis de 850%, na região de Goiânia 503% e na de Brasília 315%. Na análise do valor adicionado no nível territorial do Distrito Federal e dos municípios, se verifica que Brasília e Goiânia são amplamente predominantes, logo está Anápolis e posteriormente não muito distanciada Aparecida de Goiânia. Outras cidades da RMG como Senador Canedo, Trindade e Bela Vista de Goiás, também tem relevância industrial. Na RMB somente Luziânia apresenta um valor adicionado industrial significativo. Todos os municípios do eixo tiveram crescimento no valor adicionado industrial, dentre os quais se destacam pelo alto incremento Santo Antônio de Goiás, Teresópolis de Goiás, Alexânia, Cristalina e Abadia de Goiás.

Tabela 7 - VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DAS UNIDADES TERRITORIAIS DO EIXO BRASÍLIA-ANÁPOLIS-GOIÂNIA - R\$MIL 2000 E 2013

Unidades Territoriais	Indústria 2000	Indústria 2013	Crescimento	
			Absoluto	Relativo %
Distrito Federal	2.564.364	9.701.466	7.137.102	278
Municípios da Região Metropolitana de Brasília				
Águas Lindas	20.595	148.518	127.923	621
Alexânia	6.684	124.855	118.171	1.767
Cidade Ocidental	10.289	88.907	78.618	764
Cocalzinho	3.877	62.336	58.459	1.500
Cristalina	11.100	195.880	184.780	1.664
Formosa	24.210	195.045	170.835	705
Luziânia	150.639	974.917	824.278	547
Novo Gama	19.029	64.367	45.338	238
Padre Bernardo	4.976	36.809	31.833	639
Planaltina de Goiás	14.705	83.745	69.040	469
Santo Antônio Descoberto	10.630	55.728	45.098	450
Valparaíso de Goiás	21.856	196.250	174.394	797
Total DF e RMB	2.862.954	11.928.823	9.065.869	361
Anápolis	434.566	3.927.806	3.493.240	803
Municípios de Área de Influência de Anápolis				

Abadiânia	2.669	17.490	14.821	555
Campo Limpo de Goiás	0	11.001	11.001	-
Ouro Verde de Goiás	1.148	11.228	10.080	878
Total Anápolis e MAIA	438.383	3.967.525	3.529.142	850
Goiânia	1.339.968	7.241.762	5.901.794	440
Municípios da Região Metropolitana de Goiânia				
Abadia de Goiás	1.845	30.518	28.673	1.554
Aparecida de Goiânia	258.394	2.375.776	2.117.382	819
Aragoiânia	3.025	13.013	9.988	330
Bela Vista de Goiás	20.338	273.925	253.587	1.246
Bonfinópolis	1.321	7.436	6.115	462
Brazabrantes	1.978	26.454	24.476	1.237
Caldazinha	615	3.852	3.237	564
Caturai	955	4.157	3.202	335
Goianópolis	2.711	22.300	19.589	722
Goianira	47.333	170.686	123.353	260
Guapó	3.246	18.522	15.276	470
Hidrolândia	35.332	140.754	105.422	298
Inhumas	35.818	120.695	84.877	236
Nerópolis	50.672	214.508	163.836	823
Nova Veneza	5.443	55.367	49.924	917
Santo Antônio de Goiás	1.028	45.267	44.239	4.303
Senador Canedo	54.520	611.006	556.486	1.020
Teresópolis de Goiás	1.194	33.083	31.889	2.670
Trindade	91.379	407.732	316.353	346
Total Goiânia e MRMG	1.957.115	11.816.813	9.859.698	503
TOTAL	5.258.452	27.713.161	22.454.709	427

Fontes: IBGE – Cidades@; Instituto Mauro Borges-IMB, e Codeplan. Elaboração do Projeto de Pesquisa. 2016

3.2.3. Setor Serviços

Segundo a pesquisa iniciada pelo IBGE em janeiro de 2011 o setor serviços inclui os seguintes grupos e subgrupos:

serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação; outros serviços prestados às famílias); serviços de informação e comunicação (serviços TIC; serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias); serviços profissionais, administrativos e complementares (serviços técnico-profissionais; serviços administrativos e complementares); transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (transporte terrestre; transporte aquaviário, transporte aéreo; armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio); e outros serviços (IBGE, 2013, p. Pesquisa Mensal de Serviços).

Ao longo deste trabalho, o setor de serviços e o da administração pública são tratados como dois setores diferentes em razão a que no território do eixo está localizada Brasília Capital Federal e o setor administrativo tem peso significativo no

valor adicionado, no emprego, na renda e no mercado territorial. Neste sentido o documento da Codeplan afirma que:

O elevado nível de renda do Distrito Federal, é proporcionado essencialmente pelo setor público. A administração pública e os serviços públicos (federal e distrital) respondem ainda por 22% dos postos de trabalho no Distrito Federal e, principalmente, por nada menos que por 55% do total da massa de rendimentos do trabalho, em função dos salários médios do segmento situarem-se num patamar bem mais elevado que o observado nos demais setores de atividade locais e também dos níveis salariais das demais unidades da federação, tanto do setor público como do privado. Tal fato acontece por se concentrarem em Brasília os extratos superiores das carreiras da administração pública, no Executivo, Legislativo e Judiciário. Também o nível de remuneração dos servidores do Governo do Distrito Federal (GDF) situa-se num patamar mais elevado. (p. 40, 2014)

Efetivamente, o nível de remuneração e a renda per capita no Distrito Federal é a mais alta do Brasil, e tem contribuído para que o eixo tenha alcançado uma posição de destaque no mercado nacional e também para que a região do Centro Oeste tenha igualmente a maior renda per capita dentre as macrorregiões brasileiras. Esse elevado nível de renda e consumo em Brasília tem sido importante para que os serviços se tenham consolidado como o principal setor na maior parte dos municípios do eixo e seu crescimento entre 2000 e 2013 tenha se incrementado em grande medida.

Na seguinte Tabela 8 se pode verificar que o valor adicionado dos serviços teve incrementos em todos os municípios do eixo, no período de 2000 a 2013, sendo a expansão maior em termos gerais e relativamente homogênea, nos municípios da Região Metropolitana de Brasília, nos quais, como foi mencionado, nessas cidades e territórios rurais, reside boa parte da força de trabalho que desenvolve suas atividades laborais na capital federal. Nestas cidades do entorno de Brasília tem-se desenvolvido os serviços prestados às famílias que ai residem, além de serviços técnicos e profissionais dos quais também se utilizam os residentes da Capital Federal.

No valor adicionado dos serviços no território do eixo, a RMB é predominante com 64,92%, a RMG representa 39,35% e a AIA somente 4,71%. Esta alta participação da região de Brasília no valor adicionado do setor no eixo explica o alto nível de sofisticação dos serviços demandados pela capital federal. Com relação ao comportamento e nível de desenvolvimento dos serviços nos municípios cabe destacar a Aparecida de Goiânia na RMG, que teve um surpreendente crescimento

superando a Anápolis no período, chegando a representar 4,87% do valor adicionado dos serviços no eixo e ocupar assim o terceiro lugar. Também cabem mencionar pela quantia do valor adicionado em 2013 os municípios de Luziânia, Valparaíso de Goiás, Formosa e Águas Lindas na RMB e o município do Senador Canedo na RMG.

Tabela 8 - Valor adicionado dos serviços das unidades territoriais do EIXO Brasília-Anápolis-Goiânia - R\$MIL - 2000 E 2013

Unidades Territoriais	Serviços 2000	Serviços 2013	Crescimento	
			Absoluto	Relativo %
Distrito Federal	40.188.455	73.351.468	33.163.013	83
Municípios da Região Metropolitana de Brasília				
Águas Lindas	135.494	1.022.771	887.277	654
Alexânia	31.119	385.410	354.291	1.138
Cidade Ocidental	68.336	386.997	323.661	473
Cocalzinho	20.296	127.679	107.383	529
Cristalina	97.629	680.973	583.344	597
Formosa	154.244	1.073.249	919.005	595
Luziânia	304.967	1.642.888	1.337.921	438
Novo Gama	101.859	582.963	481.104	472
Padre Bernardo	27.867	211.452	183.585	658
Planaltina de Goiás	95.173	598.536	503.363	528
Santo Antônio Descoberto	69.553	390.114	320.561	460
Valparaíso de Goiás	169.889	1.337.969	1.168.080	687
Total DF e RMB	41.464.881	81.792.469	40.327.588	97
Anápolis	988.625	5.725.205	4.736.580	479
Municípios de Área de Influência de Anápolis				
Abadiânia	15.771	142.270	126.499	802
Campo Limpo de Goiás	0	40.894	40.894	-
Ouro Verde de Goiás	5.127	34.327	29.200	569
Total Anápolis e MAIA	1.009.523	5.942.469	4.933.173	488
Goiânia	5.267.519	27.779.799	22.512.280	427
Municípios da Região Metropolitana de Goiânia				
Abadia de Goiás	7.617	95.502	87.885	1.154
Aparecida de Goiânia	699.971	6.140.200	5.440.229	777
Aragoiânia	10.414	50.200	39.786	382
Bela Vista de Goiás	43.302	281.482	238.180	550
Bonfinópolis	8.232	45.876	37.644	457
Brazabrantes	4.617	24.117	19.500	422
Caldazinha	4.273	21.525	17.252	404
Caturai	6.252	32.003	25.751	411
Goianópolis	15.792	82.679	66.887	423
Goianira	40.398	288.658	248.260	614
Guapó	18.815	103.313	84.498	449
Hidrolândia	30.789	179.078	148.289	481
Inhumas	95.347	452.341	356.994	374
Nerópolis	45.108	280.533	235.425	521
Nova Veneza	11.220	63.379	52.159	468
Santo Antônio de Goiás	5.142	41.817	36.675	713
Senador Canedo	284.382	1.364.408	1.080.026	380
Teresópolis de Goiás	7.532	83.789	76.257	101
Trindade	141.747	825.372	683.625	482

Total Goiânia e MRMG	6.748.469	38.235.071	31.487.602	466
TOTAL	49.222.873	125.971.236	76.748.363	156

Fontes: IBGE – Cidades@; Instituto Mauro Borges-IMB, e Codeplan. Elaboração pela Pesquisa (2016)

3.2.4. Setor Administração Pública

Tem sido reiterado neste artigo que no contexto regional do eixo Brasília-Anápolis-Goiânia, o setor de administração pública tem alta representatividade no valor adicionado global devido à localização da capital federal nesse território, e por este motivo se faz um tratamento do desempenho ou comportamento das suas cifras por separado.

Para o Instituto Mauro Borges –IMG, o conceito de administração pública é o seguinte:

A atividade administração pública tem como finalidade prestar serviços de natureza gratuita à coletividade, os quais são financiados através dos impostos pagos pela sociedade. Dentre esses serviços, destacam-se os de regulação das atividades dos agentes econômicos, segurança, defesa civil, justiça, saúde e educação pública, todos prestados pelas três esferas de governo – Federal, Estadual e Municipal. (Site, IMG, Segplan-GO)

Conforme o IBGE o setor institucional administração pública,

é constituído por unidades que têm como função principal produzir serviços não-mercantis destinados à coletividade e/ou efetuar operações de repartição de renda e de patrimônio. Os serviços são considerados não-mercantis quando prestados a preços economicamente não significativos. A principal fonte de recursos do setor é o pagamento obrigatório efetuado pelas demais unidades institucionais na forma de impostos, taxas e contribuições sociais.

As unidades administrativas a que faz referência o parágrafo anterior do documento do IBGE, realizam três tipos diferentes de despesas: aquelas feitas na prestação gratuita de serviços coletivos à sociedade tais como justiça e segurança; despesas ao fornecer bens e serviços individualizados gratuitamente ou a preços que não cobrem seus custos, tais como educação, assistência médico-hospitalar, fornecimento de alimentação, remédios, material didático, cultura, etc.; despesas com transferências para outras instituições ou famílias com objetivo de distribuir renda, promover o desenvolvimento regional e assegurar a prestação adequada de serviços de saúde e educação. O governo exerce, na maioria dos órgãos dos três poderes, o papel de agente de transferência. (IBGE, p. 8, 2000).

No mesmo documento do IBGE, no qual se explica como é obtido o valor adicionado da administração pública, se afirma, que o valor adicionado em geral:

é definido como o saldo entre a produção e o consumo intermediário, representando a contribuição de cada atividade econômica no PIB. No caso das administrações públicas em que a produção é mensurada pelo custo, o valor adicionado bruto é obtido pela soma de seus componentes: remunerações (salários e contribuições sociais), outros impostos sobre a produção pagos pelas administrações públicas e o consumo de capital fixo”.

Na seguinte Tabela 8 pode ser verificado o acelerado crescimento do valor adicionado da administração pública das três unidades territoriais e dos seus municípios integrantes, no período de 2000 a 2013. A Região Metropolitana de Brasília era em 2013 absolutamente predominante no valor adicionado da administração pública no total do eixo com 88,8%, posteriormente seguia a região de Goiânia com 9,62% e por último Anápolis com somente 1.54%. Esses valores mostram com evidência o elevado valor da administração pública da capital federal, se comparado com a região de Goiânia, cujo conjunto tem um número de habitantes relativamente próximo de Brasília. No nível dos municípios destaca-se novamente Aparecida de Goiânia que em 2013 já tinha superado a Anápolis no valor adicionado da administração pública. Também se destacam, na RMG, os municípios de Senador Canedo e Trindade e na RMB os municípios de Luziânia, Águas Lindas, Valparaíso de Goiás e Formosa.

Tabela 8 – Valor adicionado da administração pública das unidades territoriais do eixo Brasília-Anápolis-Goiânia - R\$MIL - 2000 e 2013

Unidades Territoriais	Administração 2000	Administração 2013	Crescimento	
			Absoluto	Relativo %
Distrito Federal	23.377.985	66.783.407	43.405.422	185
Municípios da Região Metropolitana de Brasília				
Águas Lindas	54.790	477.661	422.871	770
Alexânia	11.279	80.178	68.899	593
Cidade Ocidental	21.864	180.497	158.633	725
Cocalzinho	9.330	60.115	50.785	544
Cristalina	21764	180.189	158.425	729
Formosa	43.400	322.718	279.318	643
Luziânia	91.348	550.458	459.110	502
Novo Gama	39.649	267.165	227.516	573
Padre Bernardo	12.361	96.404	84.043	680
Planaltina de Goiás	38.801	277.336	238.535	614
Santo Antônio Descoberto	29.724	212.203	182.479	614
Valparaíso de Goiás	53.704	417.599	363.895	677
Total DF e RMB	23.805.999	69.905.930	2.694.509	629
Anápolis	182.429	1.127.067	944.638	517
Municípios de Área de Influência de Anápolis				
Abadiânia	2.669	46.816	44.147	1.654
Campo Limpo de Goiás	0	22.605	22.605	-

Ouro Verde de Goiás	1.148	15.642	14.494	1296
Total Anápolis e MAIA	186.245	1.212.130	1.025.884	550
Goiânia	1.339.968	4.763.692	3.423.724	255
Municípios da Região Metropolitana de Goiânia				
Abadia de Goiás	3.086	26.343	23.257	754
Aparecida de Goiânia	174.354	1.366.203	1.191.849	683
Aragoiânia	4.017	26.794	22.777	567
Bela Vista de Goiás	11.532	79.559	68.027	590
Bonfinópolis	3.242	25.838	22.596	697
Brazabrantes	1.924	11.281	9.357	486
Caldazinha	2.113	13.861	11.748	555
Caturai	2.840	17.128	14.288	502
Goianópolis	6.678	33.684	27.006	404
Goianira	11.309	112.685	101.376	896
Guapó	7.272	46.924	39.652	545
Hidrolândia	7.363	59.371	52.008	706
Inhumas	25.713	147.918	122.205	475
Nerópolis	12.060	92.037	79.977	663
Nova Veneza	4.543	26.953	22.410	492
Santo Antônio de Goiás	2.373	18.273	15.900	668
Senador Canedo	32.353	396.509	364.156	1.125
Teresópolis de Goiás	3.272	22.135	18.863	569
Trindade	42.039	290.820	248.781	591
Total Goiânia e MRMG	1.698.051	7.578.008	5.879.957	346
TOTAL	25.690.296	78.696.068	53.005.772	206

Fontes: IBGE – Cidades@; Instituto Mauro Borges-IMB, e Codeplan. Elaboração do Projeto de Pesquisa. 2016

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Eixo Brasília-Anápolis-Goiânia é o resultado de diversos eventos e processos históricos, dentre os quais se podem mencionar como fundamentais a construção de Goiânia, a construção de Brasília, a construção da rodovia Belém-Brasília que consolidou a Anápolis como centro industrial e entreposto, e o desenvolvimento do agronegócio no Centro-Oeste.

Na atualidade o eixo se está aproximando a um total de 7 milhões de habitantes. Em 2013 se estimavam 6.800.000, sendo distribuídos 4 milhões na região de Brasília, 2,8 milhões na região de Goiânia e 400.000 na de Anápolis. Este número de habitantes e seu alto grau de renda constituem um significativo mercado.

O resultado mais global sobre a análise do desenvolvimento econômico no eixo é que houve crescimento nos quatro setores analisados, nas três unidades territoriais, Região Metropolitana de Brasília, Área de Influência de Anápolis e Região Metropolitana de Goiânia e de seus municípios integrantes, o qual indica relevante expansão das atividades econômicas acompanhada de crescimento demográfico.

A participação no valor adicionado dos setores econômicos no eixo apresenta um predomínio dos setores de serviços e da administração pública com 53,59% e 33,48% respectivamente, o que significa que em conjunto representam 87,07% do valor adicionado do eixo. A indústria e a agricultura têm pouca representação no valor adicionado regional com 11,79% e 1,12%. Essas cifras mostram o setor terciário predominante e uma participação pouco representativa dos setores secundário e primário.

Não obstante a pouca relevância do valor adicionado do setor agropecuário e industrial, as cidades de Goiânia, Brasília, Anápolis, Aparecida de Goiânia e Luziânia, entre outras, têm desenvolvido zonas e distritos industriais e implantado indústrias, as quais têm contribuído ao desenvolvimento dos setores agropecuário e de serviços em municípios do eixo e de outras regiões de Goiás. Esses setores industriais e a população com altos níveis de renda e de consumo constituem uma demanda agregada de serviços complementares, profissionais e pessoais. Porém, e devido ao ainda baixo grau de industrialização regional comparado com outras regiões do Brasil, é o poder de compra da população, o principal fator que explica a expansão e o destaque dos serviços como primeiro setor econômico do eixo

A relevância do setor administração pública está determinada evidentemente pela presença da Capital Federal, sendo a participação de Brasília predominante com o 88,8% do valor adicionado setorial. Cabe ressaltar que junto aos funcionários com altos salários da administração pública federal, se encontram parcelas da população das regiões de Brasília, Goiânia e de Anápolis também com alta capacidade de compra, os quais constituem um mercado de importância nacional que apresenta um elevado déficit de comércio exterior. O fato do eixo constituir um grande mercado importador de bens e serviços deve ser assumido como um desafio e uma oportunidade de industrialização para cobrir essa demanda. Nessa perspectiva deve ser estudado o mercado em termos dos tipos de produtos e serviços demandados com o fim de conhecer quais podem ser produzidos com competitividade no território do eixo. Esta parece ser uma boa alternativa para o desenvolvimento regional, com geração de emprego, melhoria dos serviços e equipamentos sociais, e assim melhorar as condições de vida da população ainda com necessidades básicas insatisfeitas.

A combinação no território do eixo de um mercado potencial importante, de um baixo nível de industrialização que demanda importações de bens e serviços e a permanência de um déficit de comércio exterior significativo, coloca o desafio de atender esse mercado e resolver o deficitário balanço de pagamentos via industrialização seletiva segundo viabilidade econômica da produção regional de ramos industriais e de serviços.

Nesse sentido não necessários estudos prévios no nível de ramos da produção industrial e da prestação de serviços, pois é arriscado fazer propostas de projetos econômicos sem estabelecer as condições reais da produção e do mercado. O estudo da Codeplan afirma que no caso do Distrito Federal “as condições para o desenvolvimento industrial são amplamente favoráveis, devendo a sociedade local se armar de uma estratégia para a sua efetiva promoção”. O documento sugere que “a industrialização da Área Metropolitana de Brasília, particularmente de sua periferia metropolitana, pode ser um dos caminhos, talvez o principal, para a resolução dos graves problemas que a atingem” (2014, p. 19). Nesta perspectiva o documento propõe para o Distrito Federal segmentos intensivos em capital e tecnologia e para o entorno metropolitano alimentos e bebidas, calçados e confecções, metalurgia, mobiliário, etc. Entretanto é importante considerar que essas ramos industriais sugeridas para a periferia de Brasília, são as que Goiânia vem desenvolvendo e consolidando e que deveria ser estudado, adicionalmente, se cabe uma especialização produtiva por regiões do eixo ou uma agregação de setores industriais, buscando maior competitividade no contexto nacional e o sucesso dos empreendimentos.

Para concluir cabe reiterar que efetivamente o Eixo Brasília-Anápolis-Goiânia é um mercado relevante, que importa parcela significativa dos bens e serviços consumidos no território e, que por tanto, é uma oportunidade para estudar a industrialização mais viável e produzir localmente os bens e serviços para o mercado interno e também externo. Neste sentido corresponde às autoridades e empresários realizar estudos de viabilidade de projetos para utilizar esse mercado potencial, investindo em pesquisa para gerar conhecimento, inovação, produção industrial e desenvolvimento regional no eixo.

REFERÊNCIAS

CAMAGNI, R. **Economia Urbana**. Barcelona: Antoni Bosch. 2006.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL (CODEPLAN). **Eixo Brasília – Anápolis – Goiânia**. O modelo de desenvolvimento com inclusão social e o eixo como novo vetor de expansão. Brasília, DF, jun. 2014

CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA (COFECON). **Comissão de Política Econômica e de Desenvolvimento Regional**. Ministério da Fazenda. Brasília, DF, 2013. <<http://www.coaf.fazenda.gov.br/menu/legislacao-e-normas/outras-normas/conselho-federal-de-economia-cofecon>>. Acesso em: 8 fev. 2016

DE NORÔES, Antônio R. Vidal; ALVES, Francisca Crísia Diniz. Banco do Nordeste. Informe Macroeconomia, Indústria e Serviços. Análise das Contas Regionais 2010 – 2013. **Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE**. Ano X, n.1, jan. 2016.

De ALBUQUERQUE Oliveira, et al. **Ensaio de economia regional e urbana. Migração e diferenciação de renda: teoria e evidências empíricas**. IPEA: Brasília, 2007.

GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio; GALVÃO, Antônio Carlos. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**. O desafio urbano regional. São Paulo: Editora Unesp, Anpur, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Conceito de valor adicionado**. Pesquisa Anual da Indústria da Construção. Conceitos das variáveis selecionadas. Acesso em: 25 jun. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Regionais do Brasil: 2010-2013**. Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 5 dez. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Informações do Valor Adicionado do Distrito Federal**, 2013. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=530010&idtema=152&search=distrito-federal%7Cbrasil%7Cproduto-interno-bruto-dos-municipios-2013>>. Acesso em: 3 mar. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Mensal de Serviços**, 2013. <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/servicos/pms/>>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Servicos/Fasciculo_Indicadores_IBGE/>. Acesso em: 31 jul. 2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema de Contas Nacionais – Brasil. Referência 2000**. Administração Pública. Diretoria de pesquisas – DPE. Coordenação de Contas Nacionais – Conac, Rio de Janeiro. Nota metodológica, n. 11.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Conceitos das Variáveis Selecionadas da Atividade Industrial**

Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/paic/conceito.shtm>>.

Acesso em: 21 jul. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Região e espaço no desenvolvimento agrícola brasileiro**. Mudanças na distribuição espacial da produção de grãos, aves e suínos no Brasil: O papel do Centro-Oeste. Rio de Janeiro, 2003.

INSTITUTO MAURO BORGES (IBM). Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás. – Segplan. **Estatísticas Municipais**. Series Históricas.

<http://www.imb.go.gov.br/perfilweb/Estatistica_bde.asp>. Acesso em: 03 mar. 2016

INSTITUTO MAURO BORGES (IBM). **Programa Fomentar/Produzir**. Informações e análises para o Estado e microrregiões. Goiânia: Segplan, 2012.

INSTITUTO MAURO BORGES (IBM). **Conceito de administração pública**.

<http://www.imb.go.gov.br/viewcad.asp?id_cad=1195&id_not=11>. Acesso em: 5 maio 2016.

INSTITUTO MAURO BORGES (IBM). **A Indústria Goiana em 2013**. Informe

Técnico. <<http://www.imb.go.gov.br/pub/informestecnicos/4-produ%C3%A7%C3%A3o%20Industrial%20Goiana%202013-201402.pdf>> Acesso em: 1 ago. 2016.

INSTITUTO BRASILIENSE DE ESTUDOS DA ECONOMIA REGIONAL (IBRASE) **Série estudos das desigualdades regionais**. O Distrito Federal e o eixo Brasília-Anápolis-Goiânia em 2030. Projeções. Brasília, 2012.